

AS FRONTEIRAS DA DUALIDADE: O DISCURSO POLÍTICO- PARTIDÁRIO DOS JORNAIS “A FEDERAÇÃO” E “CORREIO DO SUL” NO PROCESSO ELEITORAL DE 1922

PAULA VANESSA PAZ RIBEIRO*

INTRODUÇÃO

No campo da abordagem do discurso político habitam elementos argumentativos que se formatam pelo emprego da retórica e das estratégias ideológicas utilizadas para persuadir e convencer o auditório. Os jornais foram importantes participantes no debate político-partidário do Estado do Rio Grande do Sul por atuarem como porta-vozes das ideias dos partidos políticos e por desenvolverem uma linguagem agressiva ao combaterem seus opositores. Nas páginas da “A Federação” Venâncio Aires e Júlio de Castilhos difundiram as primeiras ideias de república positivista no Rio Grande do Sul e propagaram as bases do Partido Republicano Rio-Grandense (PRR), projetando a perpetuação do partido na esfera política Estadual. Esta ação discursiva não fugiu da atuação dos jornais da oposição, o “Correio do Sul” foi um dos mais significativos jornais do Partido Federalista (PF), desenvolveu a defesa dos ideais federalistas e empenhou-se na propaganda da Campanha Libertadora em 1922.

Neste sentido, a retórica e as estratégias ideológicas empregadas no discurso político-partidário dos jornais necessitam de uma análise mais aprofundada, devendo ser exploradas pelo campo historiográfico na perspectiva de encontrar o sentido adotado na linguagem do texto e do contexto sócio-histórico. O campo da História das Ideias torna-se propício para o estudo da retórica do discurso político-partidário pelo fato de dar ênfase à linguagem e ao pensamento político, pois deste a virada linguística da filosofia que este campo abriu as portas

* Mestranda do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Maria-RS (PPGH/UFSM), sob a orientação do Professor Dr. Carlos Henrique Armani. Bolsista Capes.

para o estudo do discurso e do pensamento político, facilitando à análise prática da história intelectual e da crítica à literatura.

Tal abordagem, do ponto de vista teórico-metodológico, percorrerá o campo da análise da retórica do discurso político por meio da utilização da obra desenvolvido por Chaïm Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996), o “Tratado da Argumentação: a nova retórica”, na qual recupera a tradição retórica Aristotélica de modo a analisar seus aspectos lógicos dos juízos de valores e dos argumentos que vão além da esteira da razão. No estudo do discurso político se utilizará a obra a “Linguagem do Ideário Político” de John Pocock (2003) em busca de analisar as nuances da linguagem política na perspectiva de encontrar subsídios teóricos para identificar as “performances” dos autores históricos ao emitir o discurso político e sua relação entre contexto e ação, entre *langue* e *parole*. No que se refere às estratégias simbólicas de caráter ideológico empregar-se-á a obra “Ideologia e cultura moderna: teoria social dos meios de comunicação de massa” de John Thompson (2009) com o intuito de empregar os cinco modos de operação da ideologia e suas respectivas formas simbólicas para identificar as estratégias discursivas persuasivas empregadas pelos emissores jornalísticos.

Com esta perspectiva teórico-metodológica pretende-se analisar a retórica do discurso político-partidário de dois antagônicos jornais, “A Federação” e o “Correio do Sul” no contexto eleitoral para presidente do estado do Rio Grande do Sul em 1922, de modo a responder a seguinte problemática: quais as estratégias persuasivas ideológicas utilizadas no discurso político-partidário dos jornais “A Federação” e o “Correio do Sul” no contexto eleitoral de 1922?

O confronto político-partidário na eleição para presidente do estado do Rio Grande do Sul em 1922

O contexto político do Estado do Rio Grande do Sul no ano de 1922 foi marcado por um forte debate político-partidário sobre quem iria governar o Estado no próximo mandato, correspondido de 1923 a 1928. Este cenário de forte debate político foi influenciado pelos rumos do processo eleitoral para Presidente Federal, no primeiro semestre de 1922. O debate

encontrava-se em torno da sucessão presidencial de Epitácio Pessoa, nas candidaturas de Arthur Bernardes pela política do “café com leite” e de Nilo Peçanha na chamada “Reação Republicana”. Este acontecimento repercutir, consideravelmente, nos rumos da política do estado do Rio Grande do Sul em função da posição assumida pelo então presidente Borges de Medeiros, no apoio dado à candidatura de Nilo Peçanha rompendo com o pacto político firmado outrora com as oligarquias de Minas Gerais e São Paulo. Esta atitude do presidente do estado, assim como do PRR, rendeu a oposição partidária e a sua imprensa o desenvolvimento de violentas críticas e acusações à postura assumida por Borges de Medeiros ao virar as costas aos seus antigos aliados políticos.

O jornal “Correio do Sul” em nome dos interesses políticos do Partido Federalista (PF) empenhou-se no combate do programa político defendido pelo Partido Republicano Rio-Grandense (PRR) e de suas atuações no cenário nacional, vislumbrando a possibilidade de articulação dos grupos da oposição numa aliança que viesse derrubar o predomínio do PRR no poder do Estado. As notícias das articulações políticas entre alguns grupos do PF e do PRD começaram a parecer nas páginas do “Correio do Sul” por volta do mês agosto de 1922, na tentativa de construir laços para concorrer nas eleições de 25 de novembro de 1922, nestas primeiras negociações já se mencionava o nome do diplomata Joaquim Francisco de Assis Brasil para candidato da aliança política, discursavam em nome da “libertação do Rio Grande”, construindo, paulatinamente, no imaginário oposicionista um sentimento de esperança de renovação da política.

Na edição nº. 2414, o Correio do Sul apresentou a candidatura de Assis Brasil pelo PRD como alternativa para impedir a reeleição de Borges de Medeiros. Neste artigo, foram elucidadas as simpatias da folha à candidatura do diplomata democrático, porém ficou claro que o apoio só viria a partir do momento que o Diretório Central do PF divulgasse formalmente o apoio dos federalistas ao PRD. Como é evidenciado na seguinte citação:

Levanta-se no Estado e fora dele a candidatura do eminente Dr. Assis Brasil para a suprema investidura de chefe do executivo nesta gloriosa unidade da Federação. Não sabemos ainda se lhe daremos o nosso apoio, porque o nosso candidato será aquele que o poder dirigente do federalismo indicar. Seja, porém, como for, seja Sr. Exc. Ou não o candidato do Partido Federalista, a ideia da sua candidatura merece as nossas simpatias, embora o ilustre rio-

grandense não seja, doutrinariamente, nosso correligionário. (CORREIO DO SUL, 18/08/1922: 01).

Ao passo que a campanha de Assis Brasil foi ganhando força e repercussão no âmbito Estadual e nacional, cada vez mais surgiam em diversas regiões do Estado grupos reunidos nos “comitês pró Assis” na defesa da vitória do “libertador do Rio Grande”. A candidatura de Assis Brasil significava a salvação da pecuária, classe produtora imensamente prejudicada com a crise do pós-guerra em 1921, e a esperança da representatividade da oposição no governo executivo do Estado, era necessário promover severas mudanças na administração política estadual, para começar pela Constituição Rio-Grandense de 14 de julho de 1891.

Enquanto isso o PRR organizava o cenário político para a reeleição de Borges de Medeiros divulgando na “A Federação” os sucessos administrativos dos seus quatro mandatos presidenciais, assim como a trajetória política do partido e o legado deixado por Júlio de Castilhos, o “Patriarca da República”. O lançamento oficial da candidatura foi publicado na edição nº 221 de 25 de setembro de 1922, no artigo denominado “Manifesto ao Rio Grande do Sul”, no qual apresentava à escolha da comissão partidária a “indicação unânime de Borges de Medeiros à candidatura à presidência do Estado” no próximo período governamental de 25 de janeiro de 1923 a 25 de janeiro de 1928. A notícia da escolha do candidato do PRR para o próximo mandato presidencial do Estado foi colocada em tons de exaltação e entusiasmo, demonstrando o contentamento de “todos os republicanos” com a escolha do experiente chefe:

Proclamado com ufania a candidatura do benemérito rio-grandense, não esqueceremos de acrescentar que, já muito antes das consultas da comissão provisória do Partido, estava ela, naturalmente indicada. Acabará, com efeito, meses antes, o Rio Grande do Sul de assistir ao mais expressivo movimento de opinião registrado em todo o glorioso decurso da sua história republicana. Bastará que no seio do nosso Partido surgisse uma espontânea afirmativa individual em prol da reeleição do eminente republicano, para que, dentro em poucas semanas, essa voz inicialmente isolada se transformasse na própria manifestação de todas as vontades republicanas do Rio Grande e ganhasse, desde logo, todo o ambiente da nossa pujante organização partidária. (A FEDERAÇÃO, 25/09/22: 01)

Neste momento em diante, “A Federação” trabalhou ainda mais na campanha Borgista de modo a concorrer com o movimento que se formava em volta da candidatura de Assis

Brasil, desenvolvendo acirradas críticas à candidatura do ex-correligionário republicano e, principalmente, aos boatos da articulação da oposição nas eleições, acusando e julgando os federalistas de terem vendido seu princípio, abandonado a bandeira levantada por Gaspar Silveira Martins, ao se deixarem levar pelas ideias dos dissidentes republicanos, defensores de programas políticos contrários aos seus.

Estes aspectos são observados na edição n.º. 222, do dia seguinte da edição citada anteriormente, onde é colocada em prática a denúncia aos adversários políticos com o intuito de provar aos eleitores as carências da propaganda política do candidato opositor. A desconstrução e o ataque são identificados desde a leitura do título, “a morte de um partido”, que traduz a intensidade do significado ao aludir o fim do Partido Federalista, numa crítica à união que se formava entre os grupos da oposição.

O apoio dado pelo Partido Federalista à candidatura de Assis Brasil só foi oficialmente divulgado nas páginas do Correio do Sul em 17 de outubro de 1922, dias depois da reunião realizada pelo Diretório Central do PF durante a visita de Assis Brasil a X Exposição Feira da Associação Rural de Bagé. Neste momento em diante, o Diretório Central do Partido Federalista com a aprovação da maioria das agremiações federalista espalhadas por todo o Estado firmou aliança com o Partido Republicano Democrático e com os dissidentes do Partido Republicano Rio-Grandense no movimento denominado “Aliança Libertadora” que objetivou libertar o Estado das garras da ditadura castilhistaborgista, reunindo forças para impedir o quinto mandato de Borges de Medeiros através da vitória eleitoral da oposição. Na edição n.º. 2.457 do Correio do Sul são apresentadas as seguintes declarações na nota “Ao eleitorado livre do Rio Grande”:

*Os abaixo-assinados, ainda no caráter de diretores do Partido Republicano Federalista, concitam aos seus correligionários a sufragarem nas urnas de 25 de novembro próximo o nome do eminente brasileiro, **Dr. Joaquim Francisco de Assis Brasil** (grifo do autor) – candidato genuinamente popular ao cargo de presidente do nosso Estado.*

Esta nossa atitude é motivada pelo desejo ardente que temos de libertar o Rio Grande do Sul, preso às gargalheiras despóticas de uma máquina infernal implantada na terra livre dos pampas desde 14 de julho de 1891.

O federalismo rio-grandense cumprirá, assim, o seu alvo dever cívico, incorporando-se, neste instante ao estupendo movimento que está a chamar a atenção de todo o nosso País, e que renderá fatalmente no ajuntamento do Rio

*Grande ao convívio da nossa gloriosa Pátria comum Votai, pois, em Assis Brasil!
[...]. (CORREIO DO SUL, 17/10/1922: 02)*

No desenvolvimento do acordo da coligação política entre os grupos da oposição, o PF sofreu fortes rachas entre seus correligionários por acreditarem incabível a aliança entre partidos tão antagônicos e por considerarem prejudicial à imagem histórica do partido. Mesmo assim, a ala adepta à candidatura de Assis Brasil foi majoritária ao ponto do Comitê Diretório do PF aderir à aliança, por acreditar oportuno o momento de articulação da oposição pelo fato de Borges de Medeiros precisar alcançar a façanha de $\frac{3}{4}$ partes dos votos do eleitorado rio-grandense para reeleger-se ao quinto mandato presidencial, tarefa esta difícil perante o descontentamento da classe pecuarista e de outros setores da economia em consequência das medidas tomadas em seu governo e, principalmente, pela crise política enfrentada por ele no cenário nacional, por não ter apoiado a candidatura do mineiro Arthur Bernardes, candidato vitorioso na eleição federal.

Diante deste cenário político conflituoso os partidos políticos e suas impensas político-partidárias desenvolveram exaltados e violentos discursos na disputa de alcançar a vitória eleitoral, empenharam-se no combate à candidatura dos adversários empregando estratégias discursivas que objetivavam desconstruir completamente o discurso do outro, através do julgamento e da emissão de acirradas críticas. Por meio de uma retórica fecunda de emotividade evocavam a sensibilidade do leitor, de modo a persuadir e a convencer a adesão à candidatura de seus representantes a partir da emissão de uma linguagem dotada de sentimento de “pertencimento”, de “presença”, de “comunhão” com os leitores, pelo emprego do “nosso partido”, “nossa pujante organização partidária”, nosso “Rio Grande”, objetivando, deste modo, aproximar os leitores aos partidos políticos, partidos proclamados como representantes dos interesses e necessidades do povo rio-grandense.

O “Correio Do Sul”: em nome da defesa do Partido Federalista e de suas alianças

Com o lançamento da candidatura de Assis Brasil pela aliança entre federalistas, democratas e dissidentes republicanos em 14 de outubro de 1922, o “Correio do Sul” passou a

defender admiravelmente a campanha eleitoral assistida emitindo artigos dotados de exaltação ao líder democrático, assim como, mencionando o retorno do Partido Federalista à disputa política presidencial, pois embora representassem partidos distintos estavam unidos pelo mesmo ideal, o fim da “ditadura Borgista”.

Na edição 2.478 publicou o artigo “O Lábaro da Redenção”, de autoria do redator Guilherme Barbosa, em que apresentou por meio de uma linguagem marcada pela exaltação e pela técnica do juízo de valores e de fato² o quanto o “movimento libertador” estava tomando corpo em todo o território rio-grandense, pois os gaúchos ansiosos pela “libertação do Rio Grande” viram na causa assistida a grande saída dos males, o fim da “ditadura científica Borgista”.

Como se tem visto, no extenso serviço telegráfico do Correio do Sul, o movimento em torno da candidatura popular vai tomando vulto e revestindo-se de uma feição que assume a magnitude de uma verdadeira consagração popular. E outra coisa não fora de esperar-se deste povo portador das mais belas tradições de liberdade e depositário de glórias imarcescíveis, tendo-se em vista o nome excelso que serve a bandeira a esse movimento essencialmente democrático, que irrompeu na capital do Estado e há encontrado repercussões nas mais afastados recantos da terra gaúcha. (CORREIO DO SUL, 15/11/1922: 01)

Nesta passagem é possível observar que o redator dialogou com o leitor através do emprego da “figura retórica de presença” (PERELMAN, TYTECA, 1996: 196), exposta em “Como se tem visto” que procurou convencer que este “movimento” foi, realmente, “uma verdadeira consagração popular” onde o “povo”, ou melhor, o “povo portador das mais belas tradições de liberdade” estava articulado na luta pela liberdade do Rio Grande, mas somente o povo desejoso de liberdade àqueles que têm consciência e experiência de uma “tradição de liberdade”, os partidários do federalismo, da democracia e aqueles republicanos que não foram corrompidos pela ditadura. Importante ressaltar nesta expressão a estratégia simbólica de “eufemização”, do modo operacional da “dissimulação” (THOMPSON, 2009: 83), por remeter uma valoração das ações sociais, apresentada de forma positiva, a vontade do povo

² A técnica do “juízo de valores” e do “juízo de fato” é apresentada por Perelman e Tyteca (1996: 204) como um efeito de apresentação dos dados que modifica o estatuto dos elementos do discurso. Ao remeter uma palavra traduz em forma de julgamento o que ela significa e a utiliza a favor do seu enunciado ou contra aos seus adversários. Quando o juízo de valor transfere seu argumento para o sentido de solicitar uma verificação do leitor ou do auditório, como, implicitamente, pedindo a refletir sobre o assunto mencionado, passa a adquirir a forma de juízo de fato.

pelo sistema político onde a liberdade impera e faz parte da história da tradição política. O uso das dualidades “liberdade/escavidão”, “protetor/repressor” e outras tantas surgem continuamente no discurso do jornal com o intuito de invalidar e destruir o discurso do adversário político.

Empenharam-se, num empolgante prélio, os prepotentes do poder, que se eterniza, e a democracia, está, representada pelo povo livre e independente que não se submete pacientemente, como o boi de carro, ao prego inexorável que lhe dilacera as carnes. É preciso que esse povo ponderoso e livre que constitui as falanges de Assis Brasil, não esmoreça e que, amalgama num bloco, coeso e uniforme, acuda às urnas, concorrendo d'este modo para libertar o Rio Grande da ditadura porfiriana que o avilta e o achicalha ante os demais Estados da Federação.

Nesta citação é possível observar mais uma vez o uso da “eufemização” por explicitar a ação do povo, e subentender, com base no conteúdo do texto, sua consciência da necessidade de dar um fim a qualquer resquício de submissão a um governo que o “povo” não tem “liberdade” e nem participação, pois a fraude e o voto a descoberto são sinais de imposição. Esta afirmativa é interpretada na construção metafórica, “povo livre e independente que não se submete pacientemente, como o boi de carro, ao prego inexorável que lhe dilacera as carnes”. Também é possível identificar, claramente, o emprego de outro modo operacional da ideologia, a serviço da “dissimulação”, a estratégia de “deslocamento” (idem.) que objetiva adotar conotações positivas ou negativas ao conteúdo textual, “para libertar o Rio Grande da ditadura porfiriana que o avilta e o achicalha ante os demais estados da Federação”, o redator compara a situação do Estado com a vivenciada na “ditadura de Porfirio Díaz”, que governou o México por cerca de trinta anos, inspirado no positivismo comtiano implantou uma “ditadura científica”, na chamada “Porfirismo”³, do mesmo modo que a ditadura castilhistaborgista.

Deste modo, fez um apelo (“figura de comunhão”) através do axioma de comparação que estabelece um julgamento ao governo Borges de Medeiros. Além destes significados traduzidos em símbolos e figuras de palavras, também é observado o uso de frases dotadas de uma semântica forte, carregada de sentido emotivo, como por exemplo, “povo ponderoso e

³ Hégio Trindade em “A República positivista: teoria e prática” analisa a atuação do positivismo comtiano no México e afirma que foi um dos principais países em que teve grande atuação. (TRINDADE, 2007)

livre que constitui as falanges de Assis Brasil (...)", que exprime a consciência e a liberdade do povo em unir-se na aliança entre federalistas, democratas e dissidentes republicanos para a vitória eleitoral de Assis Brasil nas eleições de 25 de novembro daquele ano (1922). Sem falar no título, "o lábaro da redenção", tão evocativo e emotivo, que conduz a estrutura psicológica *uma causa a ser defendida a solução dos males do Rio Grande do Sul*.

No decorrer deste artigo o autor realizou o julgamento da administração do governo Borges de Medeiros, apresentando as deficiências e as anomalias do saneamento, da saúde, da educação e do transporte público. Encaminhando seus argumentos para um questionamento, "a quem devemos culpar como causante dessas lacunas imperdoáveis, senão á administração estadual, a cujo patrocínio está confiada a instrução pública?", esta estratégia retórica, "a interrogação", (PERELMAN, TYTECA, 1996: 179) supõem uma resposta, ao sugerir que exista um acordo e uma concordância entre o emissor e o receptor. Em síntese um caráter "performativo" (POCOCK, 2003: 38) do emissor ao pressupor, intencionalmente, tais e tais interpretações do receptor ao ler o texto com base nas situações evidenciadas no contexto sócio-histórico. Logo após a interrogação, o redator argumentou como confessando um lamento e desgosto da situação vivenciada no estado, fica explícito o uso "dialético de perguntas e das respostas", técnica socrática que busca um acordo sobre o ponto julgado (PERELMAN, TYTECA, 1996: 123).

Há vinte e tantos anos que contemplamos com uma indiferença de cúmplices, esse fluxo e refluxo que nos mantém numa estabilidade improdutiva. Chegou porém o dia em que o povo, farto de ludíbrios e vexame, abandona a apatia que o domina e acode á voz clara e sincera de Assis Brasil, o qual nos promete tudo fazer pela grandeza do nosso Rio Grande. Ele possui talento, preparo, honradez e amor ao trabalho; tem experiência e observação, qualidades que aliadas ao seu comprovado patriotismo, concorrerão para levantar o nível moral deste Estado á altura de que são dignos os seus nobres filhos.

A argumentação se consolida num conjunto de referência que remete o sentido de "universalização" (THOMPSON, 2009: 83), estratégia simbólica do campo operacional da "legitimação" que procura significar uma estrutura de "presença" e de comunhão há um determinado evento sócio-histórico, neste caso, "há vinte e tantos anos que contemplamos com uma indiferença de cúmplices" a atuação de um sistema político ditatorial que oprime e sufoca a Assembléia dos Representantes, efetua fraudes eleitorais a fim de se perpetuar no

poder, tudo isso sobre a proteção de uma Constituição Estadual que facilita sua atuação desleal.⁴ Em seguida, o redator Guilherme Barbosa, estabelece uma *expectativa* por meio da estratégia de “racionalização” (idem: 82), no qual concluiu uma cadeia de raciocínios construídos ao longo do argumento, propondo uma solução, um caminho a seguir pelo emprego de um estilo emotivo e evocativo.

As técnicas da acumulação, da insistência e da amplificação mediante a enumeração (PERELMAN, TYTECA, 1996: 164-165) são identificadas na frase: “ele possui talento, preparo, honradez e amor ao trabalho; tem experiência e observação (...)” Com esta descrição exaltiva e moralista sobre o candidato Assis Brasil, Guilherme Barbosa objetivou convencer, definitivamente, os leitores que seguir a ideologia da Aliança Libertadora é a solução mais adequada, pois com a vitória do candidato o Rio Grande do Sul estará em boas mãos.

Como solução para as necessidades que carecem o Rio Grande do Sul o emissor desenvolveu a técnica retórica do “pseudo discurso direto” (Idem: 200), em que objetivava efetivar um discurso em nome de Assis Brasil como estratégia de sustentar e legitimar a campanha política e a vitória assisista. O emprego da “Enálage da pessoa” (idem: 202) na frase “criará escolas para os *vossos* filhos analfabetos” remete um sentido de “presença” e de “comunhão” com o leitor pelo emprego da segunda pessoa do plural “vossos”, em que chama atenção dos leitores para uma conscientização do melhor candidato a votar, para que pensem nas propostas de Assis Brasil. Através de uma cadeia de raciocínios o artigo denominado “O Lábaro da Redenção”, publicado a dez dias da eleição Estadual, constituiu uma retórica estruturada em argumentos dotados de estratégias simbólicas ideológicas, figuras de linguagem e de retórica que objetivaram convencer os leitores da necessidade vital de votarem no nome de Assis Brasil, candidato da Aliança entre o Partido Federalista (PF), Partido Republicano Democrático (PRD) e dissidentes republicanos (PRR). Em síntese, este artigo desenvolveu a desconstrução do programa político do Partido Republicano e, principalmente, de seu candidato Borges de Medeiros, emitindo uma linguagem pautada na ideologia do aniquilamento do outro, do enfraquecimento da influência popular do adversário político.

⁴ Esta interpretação, assim como as demais apresentadas, é baseada no contexto-sócio histórico apresentado por esta edição e por outras tantas publicadas pelo “Correio do Sul” entre os anos de 1922 e 1923.

“A Federação”: pela permanência da “ordem” e do “progresso”

No cenário conflituoso da eleição para presidente do estado em 1922, o jornal “A Federação” foi protagonista⁵ no debate político-partidário ao defender a continuidade do Partido Republicano Rio-Grandense no governo do estado, através da candidatura à reeleição de Borges de Medeiros. Na edição nº. 263 “A Federação” publicou o artigo “No dia da República” em alusão a comemoração da “Proclamação da República”, em 15 de novembro de 1889, onde desenvolveu a estratégia simbólica de “narrativização” do passado (THOMPSON, 2009: 83), característica que percorreu todo o corpo textual, fazendo conotações à “Proclamação da República e a atuação política do Partido Republicano Rio-Grandense no processo de legitimação da República e da difusão do pensamento político republicano comtiano.

Na véspera da gloriosa data em que comemoramos a proclamação da República, seria de inteira atualidade perguntar á grande maioria dos pouco numerosos correligionários do Sr. Assis Brasil qual a sua ideia, quais os seus sentimentos em relação ao grande evento histórico que marcou novo rumo aos destinos políticos do País, pondo-os em conformidade com as aspirações do tempo e as imposições do meio. Seria de absoluta atualidade essa pergunta, porque a sua resposta, deste que conscientemente dada, vira por em destaque que ao lado dos “regeneradores do regime” se aliarão agora, como único elemento eleitoral mais ou menos ponderável, a odiosa corte dos detratores da República proclamada a 15 de novembro e consolidada, aqui, nos campos de batalha, contra os remanescentes do trono. Será de indiscutível conveniência a interrogação porque, se pudéssemos contar com a dignidade da resposta, ela seria suficiente para que a máscara de muitos tartufos rolasse por terra e aparecesse, em toda a sua hediondez, o fâcies verdadeiro de todos esses retrógrados inimigos do regime, que ora estão inimigos de seus zelosos amigos e defensores. (A FEDERAÇÃO, 14/11/1922: 01)

Através da modalidade retórica “interrogativa” (PERELMAN, TYTECA, 1996: 179) o redator desenvolveu uma sequência de argumentos que objetivou indagar o adversário e seus correligionários a ponto de encurralá-los a *confessarem*, o que se torna óbvio nas acusações do emissor, ou seja, seu descrédito argumentativo e sua inconfiabilidade de ação. Pois de

⁵ “A Federação” era o órgão oficial da propaganda política do Partido Republicano Rio-Grandense, deste modo, qualquer discussão e defesa realizada pelo partido era nela que publicavam. Existiam outros jornais representantes do discurso do partido, mas não detinham a importância e o respeito que a “Federação” possuía em nível estadual e nacional.

acordo com que é evidenciado nesta passagem, o “Sr. Assis Brasil” não faz jus a seus princípios políticos, “pondo-os em conformidade com as aspirações do tempo e as imposições do meio.”. Deixando-se corromper pelas influências dos partidários da monarquia, “os regeneradores do regime”, ou seja, os federalistas com os quais se aliou na Aliança Libertadora. Estes que durante os primeiros anos da República foram inimigos mortais do novo regime político, e proclamadores do retorno da monarquia e de seus postos políticos.

Estas afirmativas foram propagadas pela “A Federação” desde o período revolucionário de 1893, quando Júlio de Castilhos se empenhou em vender a nível nacional a ideia que o Partido Federalista, os antigos partidários do liberalismo monárquico, estavam tramando contra a estabilidade do regime republicano, estavam planejando a derruba do governo e a “restauração da monarquia”, a fim intimidar o governo de Floriano Peixoto e, desse modo, captar recursos para investir em armamento e mobilidade militar para combater os revolucionários e instaurar a estabilidade do governo castilhista. (RECKZIEGEL, 2005: 54-57).

O jornal “A Federação” objetivou construir uma imagem negativa do opositor, colocando-o como um inimigo a ser combatido por ameaçar a estabilidade governamental do Rio Grande do Sul e querer corromper a República. Estas características discursivas são observadas no decorrer do artigo quando foi mencionado o “deputado Wenceslau Escobar” como um dos “corrosivos” do regime republicano, velho correligionário do Partido Federalista que andava “mercadejando seus ideais”⁶, deixando-se vender pelos dissidentes republicanos defensores do sistema político presidencialista.

O uso da “ironia”, figura retórica que remete um sentido pejorativo da situação exposta é muitíssimo utilizada e pode ser identificada na frase: “O Sr, Wenceslau quer ser um dos regeneradores da República no Rio Grande do Sul.”, nestas poucas linhas desta citação é possível identificar os sinais da crítica contra a defesa prematura da “República”, opondo, implicitamente, o quanto outrora o federalismo se intitulava “inimigo da República”. Mais adiante o redator argumentou pelo uso da figura de comunhão, pela “técnica da reificação” (PERELMAN, TYTECA. 1996: 197), observa-se:

⁶ Esta expressão é retirada de outra edição da “A Federação”, a de 26 de setembro de 1922, logo após o lançamento da candidatura de Borges de Medeiros, quando andava a suspeita da aliança e da candidatura de Assis Brasil.

Bem sabemos que o prestígio desse homem entre os da sua grey não é grande. Mas sabemos também que, depois da morte de Cabeda, não existe no federalismo um só homem de relativo ascendente moral sobre os seus companheiros de crenças. O sr. Wenceslau Escobar supre, por conseguinte, com a antiguidade o que lhe falta em merecimento.

Nesta citação se observa o emprego dos “Juízos de valores” e da “desconstrução” do adversário político (idem: 119), quando enfatizou os aspectos negativos do sujeito por meio de um “acordo” com os leitores que foram chamados a questionar e a responder de modo a concordar com o redator, este utilizou como recurso de convencimento a técnica do “uso dialético de perguntas e respostas” (idem: 123).

O general Rafael Cabeda foi mencionado como um dos exemplos de fidelidade ao programa político do federalismo, por ter sido contra a aliança e por ter acreditado que o presidencialismo de Assis Brasil liquidaria o parlamentarismo herdado de Gaspar Martins, colocando em perigo a perpetuação política do federalismo, (ROUSTON JUNIOR, 2012: 172) ao contrário de Wenceslau Escobar que logo estava se aliando as outras correntes políticas, traindo a tradição federalista.

As críticas ao deputado federalista não cessaram por aí, em seguida o redator apresentou um documento, um artigo publicado num jornal de Montevidéu redigido pelo próprio Wenceslau dias após a Proclamação da República, onde destinou críticas severas ao novo regime que se instalava no Brasil. “A Federação” utilizou deste testemunho para comparar as opiniões do correligionário federalista naquele evento e em 1922. Nesta construção o redator se empenhou em convencer o leitor a acreditar em seu julgamento, apontando as provas de infidelidade partidária do deputado estadual que ora e outra mudava de lado.

“A Federação” aproveitava as lacunas abertas pelo discurso do opositor para o atacar violentamente, prática esta evidenciada na discussão sobre a adversidade do programa político defendido pelos partidos coligados, pelo fato de se encontrar na mesma campanha política elementos ideológicos do parlamentarismo e do presidencialismo.

No final do artigo o emissor fez um apelo aos partidários do Partido Republicano Rio-Grandense que “não deixem perder os verdadeiros ideais republicanos”, que “mais uma vez

vençam os inimigos da República”. Este apelo foi construído pelo emprego da figura retórica da “enálage da pessoa” (PERELMAN, TYTECA, 1996: 202) que “universaliza” o discurso visando convencer que se trata de um interesse de todos.

Além disso, ressalta a importância da atuação política do Partido Republicano Rio-Grandense e de seu principal idealizador e defensor Júlio de Castilhos, responsável pela construção das bases políticas da “ditadura científica castilhista” que foi legitimada e perpetuada pelo governo Borges de Medeiros, seu fiel discípulo. Nesta passagem é identificada a estratégia simbólica de “deslocamento” (idem: 83), que conota um sentido positivo à personalidade de Borges de Medeiros, como fazendo referência direta a “Júlio de Castilhos”, denotando singularidade e união dos dois num só interesse, a estabilidade do programa político do Partido Republicano Rio-Grandense.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise e da aplicação metodológica da retórica do discurso político-partidário dos jornais “A Federação” e o “Correio do Sul” foi possível constatar que possuem uma estrutura argumentativa rica em estratégias simbólicas persuasivas que possibilitaram a construção de um discurso político embaçado em argumentos lógicos e racionais, voltados para o convencimento e a adesão dos leitores. Os acontecimentos desencadeados ao longo de 1922 definiram os rumos e significados do discurso, estabelecendo a forma e a linguagem adotada nos argumentos, tanto num sentido valorativo do candidato e do partido político quando num sentido negativo da representação do adversário político.

O discurso dos jornais estava condicionado diretamente ao estilo retórico do partido político que representava. Empregava em seus argumentos elementos simbólicos ideológicos e mecanismos de interação verbal que se configuravam numa linguagem atraente e persuasiva. Estas peculiaridades discursivas são claramente evidenciadas na escrita e na retórica empregada pelo jornal “Correio do Sul”, que utilizava uma linguagem rica em erudição e carregada de floreios na forma de usar e expressar as palavras.

Suas frases eram construídas numa narrativa e argumentação rebuscada e poética, tendência herdada de seu diretor o jornalista e poeta João Fanfa Ribas. A agressividade que utilizava para atacar seus adversários políticos foi sua marca discursiva, empenhou-se na luta contra a ditadura castilhistaborgista, opondo-se à reeleição de Borges de Medeiros ao quinto mandato presidencial.

Em compensação, o discurso político do jornal “A Federação” se configurou na defesa do programa político do Partido Republicano Rio-Grandense, mais especificamente, na Constituição Rio-Grandense de 14 de julho de 1891, elaborada pelo líder Júlio de Castilhos. Desenvolveu um discurso carregado de princípios morais típicos do positivismo comteano, emitiu violentos artigos aos seus opositores políticos, valendo-se de suas fragilidades e incoerências para destruí-los.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AHSM. COLLOR, L.. A inauguração ontem, do novo prédio d', “A Federação”. **A Federação**. Rio Grande do Sul, n. 208, p. 25, 07 set. 1922.

_____. COLLOR, L.. Ao Rio Grande do Sul. **A Federação**. Rio Grande do Sul, n. 221, p. 01, 26 set. 1922.

AHPAMV. COLLOR, L.. No dia da República. **A Federação**. Rio Grande do Sul, n. 263, p. 01, 14 nov. 1922.

ARPMB. RIBAS, F.. A sucessão presidencial do Rio Grande do Sul. **Correio do Sul**. Bagé, n. 2414, p. 01, 18 ago. 1922.

_____. RIBAS, F.. Pela libertação do Rio Grande. **Correio do Sul**. Bagé, n. 2457, p. 01, 17 out. 1922.

_____. BARBOSA, G.. O Lábaro da Redenção. **Correio do Sul**. Bagé, n. 2478, p. 01, 15 nov. 1922.

ANTONACCI, Maria Antonieta. **RS: As Oposições & a Revolução de 1923**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1981.

PERELMAN, C. & OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado da argumentação**: a nova retórica. [prefácio Fábio Ulhôa Coelho; trad. Maria Ermantina Galvão G. Pereira]. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

POCOCK, John. Introdução: O Estado da Arte. In: **Linguagens do ideário político**. São Paulo: Ed. da USP, 2003. p. 21-63.

RECKZIEGEL, Ana Luiza Setti. O Castilhismo e o fator internacional. In.: AXT, Gunter [et al.] (org.). **Júlio de Castilhos e o paradoxo republicano**. Porto Alegre: Nova Prova, 2005. P. 47-132.

ROUSTON JUNIOR, Eduardo. “**Não só do pão do corpo precisa e vive o homem, mas também do pão do espírito**”: a atuação federalista na Assembléia dos Representantes (1913-1924). Dissertação (Mestrado em História) – PUCRS, Porto Alegre, 2012.

THOMPSON, John. Ideologia. In. **Ideologia e cultura moderna**. Petrópolis: Vozes, 2009.

TRINDADE, Hélió. A república positivista: teoria e prática. In: **O Positivismo**: teoria e prática – Sesquicentenário da morte de Augusto Comte. 2 ed. Ampliada – Porto Alegre: Editora da UFRGS; Brasília, 2007. p.103-146.